

Prezadas deputadas e deputados,

Como é do conhecimento das senhoras e dos senhores, a cidade de Seropédica vivenciou nesta semana, em plena luz do dia, um enorme tiroteio entre grupos milicianos, em uma disputa por territórios, que acabou levando à morte um estudante de biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o aluno **Bernardo Paraíso**, e deixando duas crianças gravemente feridas.

Lamentavelmente, este não é um episódio isolado. Nos últimos **30 dias foram contabilizados oito tiroteios** em Seropédica. Desde a primeira semana de março foram **sete pessoas baleadas**. Os dados são do Instituto Fogo Cruzado.

Temos tentado, ao longo dos últimos anos, alertar as autoridades sobre o crescente domínio das milícias na região e os impactos de sua atuação na cidade.

A reitoria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro encaminhou ofícios ao Ministério da Educação, ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, ao Governo do Estado, às Secretarias de Polícia Militar e Civil e à Direção Geral da Polícia Rodoviária Federal.

Somos mais de 21 mil estudantes, 1.400 docentes e 1.200 técnicos que somam aos 80 mil moradores de Seropédica. A universidade promove um profundo impacto social e econômico no município e em toda a Baixada Fluminense. A guerra entre as milícias impede o ir e vir da população e cerceia o funcionamento da universidade, afetando o acesso à educação pública de qualidade e a um futuro melhor para milhares de jovens.

É urgente uma mobilização que tenha início no estado do Rio de Janeiro, e alcance o nível federal. Precisamos do apoio dos senhores para articular com as instâncias devidas ações que promovam o fim das graves violências ocorridas em Seropédica e na Baixada Fluminense.

Gostaríamos de discutir e de solicitar o apoio dos deputados e das deputadas para as seguintes medidas:

1. Imediata solicitação de informações referentes às investigações do homicídio de Bernardo Paraíso e demais vítimas do tiroteio de 08 de abril;
2. Audiência com o Ministério da Justiça e Ministério da Educação;
3. Articulação entre as forças de segurança federais e estaduais para o fim da guerra entre as milícias na região;
3. Atuação junto ao poder público estadual e federal para o atendimento das demandas encaminhadas pela Reitoria da UFRRJ;
4. Acompanhamento do caso pela Comissão de Direitos Humanos da ALERJ;
5. Formação de um Grupo de Trabalho, com acompanhamento de representantes dos mandatos, para articular, junto à comunidade local, políticas públicas de segurança, a partir de programas que sejam efetivos e perenes;

Desde já agradecemos pelo apoio dos senhores e das senhoras,

Docentes, estudantes e técnicos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

